e-ISSN: 2177-8183

PROCESSOS DE MATERNAGEM E TRABALHADORAS (ES) DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET- SAÚDE EQUIDADE

MATERNITY PROCESSES AND SUS WORKERS: AN EXPERIENCE REPORT FROM PET-SAÚDE EQUIIDADE

PROCESOS DE MATERNIDAD Y TRABAJADORES DEL SUS: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE PET-SAÚDE EQUIIDADE

Evanizia Layne Novaes Xavier
evaniziaxaviern@gmail.com
Graduanda em Nutrição
Universidade de Pernambuco- UPE

Clara Lorrana Santos de Souza
claralorranasantos2017@gmail.com
Graduanda em História
Universidade de Pernambuco- UPE

Yuri Coelho de Moura Teixeira
yuri_cmt@hotmail.com
Graduando em Fisioterapia
Universidade de Pernambuco- UPE

Camila Argolo Pitanga
camilargolopitanga@gmail.com
Graduanda em Nutrição
Universidade de Pernambuco- UPE

José Luís Amorim
luispsiunivasf@gmail.com
Graduado em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Psicólogo da equipe e-Multi da cidade de Petrolina-PE

Diego Felipe dos Santos Silva
diego.santos@upe.br
Doutor em Educação em Ciências Quìmica da Vida e Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e-ISSN: 2177-8183

Professor da Universidade de Pernambuco- UPE

RESUMO

A conciliação entre maternagem e trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) evidencia desafios estruturais, emocionais e institucionais que perpassam os direitos e as condições laborais de trabalhadoras atuantes na rede pública de saúde. Compreender essas vivências é fundamental para fortalecer práticas de cuidado mais justas e equitativas. Este estudo apresenta o relato de experiência da Oficina "Processos de Maternagem e Trabalhadoras(es)", desenvolvida pelo PET-Saúde Equidade da Universidade de Pernambuco (UPE), com o objetivo de promover reflexões sobre direitos, desafios e experiências relacionadas à maternagem entre trabalhadoras do SUS. A atividade foi planejada e conduzida coletivamente por tutores, preceptores e discentes do projeto, envolvendo cerca de 22 participantes, majoritariamente mulheres *cis*gêneros, entre enfermeiras, técnicas de enfermagem, zeladoras e profissionais de segurança. Fundamentada na Pesquisa-Ação, a oficina assumiu caráter participativo e utilizou estratégias ativas de ensino-aprendizagem, como pré e pós-testes digitais, histórias em quadrinhos (HQ) produzidas com apoio de inteligência artificial, mapas mentais sobre legislações referentes à maternidade e nuvens de palavras com percepções das participantes. Essas metodologias favoreceram uma abordagem dialógica, sensível e colaborativa, valorizando as experiências das trabalhadoras e estimulando o debate sobre equidade de gênero e direitos trabalhistas no contexto do SUS. Os resultados apontaram para o fortalecimento da escuta ativa, do trabalho em equipe e da capacidade de adaptação às demandas coletivas. Para os discentes, a vivência representou uma oportunidade de aproximação com a realidade do serviço público, contribuindo para uma formação ética, crítica e humanizada, comprometida com a equidade e o cuidado integral.

Palavras-chave: Mulheres trabalhadoras. Equidade em Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The reconciliation between motherhood and work within the Unified Health System (SUS) highlights structural, emotional, and institutional challenges that permeate the rights and working conditions of women employed in the public health network. Understanding these experiences is essential to strengthen fairer and more equitable care practices. This study presents the experience report of the workshop "Mothering Processes and Health Workers", developed by the PET-Health Equity Program at the University of Pernambuco (UPE), with the objective of promoting reflections on rights,

e-ISSN: 2177-8183

challenges, and experiences related to motherhood among SUS workers.The activity was collectively planned and conducted by tutors, preceptors, and students from the project, involving approximately 22 participants—mostly cisgender women—including nurses, nursing technicians, janitors, and security professionals. Grounded in Action Research, the workshop adopted a participatory approach and employed active teaching-learning strategies such as digital pre- and post-tests, comic strips created with the support of artificial intelligence, mind maps addressing maternity-related legislation, and word clouds reflecting participants' perceptions.These methodologies fostered a dialogical, sensitive, and collaborative approach, valuing the workers' experiences and encouraging debate on gender equity and labor rights within the SUS context. The results indicated the strengthening of active listening, teamwork, and the ability to adapt to collective demands. For the students, the experience represented an opportunity to engage with the realities of public service, contributing to an ethical, critical, and humanized education committed to equity and comprehensive care.

Keywords: Working Women. Health Equity. Unified Health System.

RESUMEN

La conciliación entre la maternidad y el trabajo en el Sistema Único de Salud (SUS) evidencia desafíos estructurales, emocionales e institucionales que atraviesan los derechos y las condiciones laborales de las trabajadoras que actúan en la red pública de salud. Comprender estas vivencias es fundamental para fortalecer prácticas de cuidado más justas y equitativas. Este estudio presenta el relato de experiencia del taller "Procesos de Maternidad y Trabajadoras(es)", desarrollado por el PET-Salud Equidad de la Universidad de Pernambuco (UPE), con el objetivo de promover reflexiones sobre derechos, desafíos y experiencias relacionadas con la maternidad entre las trabajadoras del SUS.La actividad fue planificada y conducida colectivamente por tutores, preceptores y estudiantes del proyecto, involucrando a aproximadamente 22 participantes, en su mayoría mujeres cisgénero, entre ellas enfermeras, técnicas de enfermería, auxiliares de limpieza y profesionales de seguridad. Basado en la Investigación-Acción, el taller adoptó un carácter participativo y utilizó estrategias activas de enseñanza-aprendizaje, como pre y post tests digitales, historietas elaboradas con el apoyo de inteligencia artificial, mapas mentales sobre legislaciones relacionadas con la maternidad y nubes de palabras con percepciones de las participantes.Estas metodologías favorecieron un enfoque dialógico, sensible y colaborativo, valorando las experiencias de las trabajadoras y estimulando el debate sobre la equidad de género y los derechos laborales en el contexto del SUS. Los resultados señalaron el fortalecimiento de la escucha activa, del trabajo en equipo y de la capacidad de adaptación a las demandas colectivas. Para los estudiantes, la vivencia representó una oportunidad de acercamiento a la realidad del servicio público, contribuyendo a una formación ética, crítica y humanizada, comprometida con la equidad y el cuidado integral.

e-ISSN: 2177-8183

Palabras clave: Mujeres Trabajadoras. Equidad en Salud. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A maternagem refere-se a um conjunto de práticas, cuidados e responsabilidades voltadas para o bem-estar das pessoas. Segundo Souza (2021), embora tradicionalmente associada ao cuidado de crianças, a maternagem pode também abranger adolescentes e adultos em situações de dependência. Este processo é influenciado por contextos culturais, sociais e ideologias, como a maternidade normativa e o neoliberalismo, que moldam expectativas e desafios enfrentados pelas figuras maternas (Garvin; Hays, 1997).

No contexto global, a maternidade segura é uma meta reconhecida como um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, exigindo esforços internacionais para garantir acesso a cuidados obstétricos de emergência e a serviços pré-natais adequados, fundamentais para promover a saúde e o bem-estar das mães e de seus filhos. No Brasil, o fortalecimento dessas iniciativas é crucial para enfrentar as desigualdades que permeiam o sistema de saúde e a sociedade (Erfina *et al.*, 2019).

Além disso, normas legais e sociais desempenham um papel determinante na definição da maternidade, especialmente em tempos de crescente diversidade familiar e avanços na medicina reprodutiva. Temas como a definição legal de maternidade e os direitos parentais em constelações familiares não tradicionais têm sido amplamente debatidos, refletindo mudanças nas estruturas familiares e a ampliação do reconhecimento dos direitos reprodutivos (Willekens; Put; Bruyninckx, 2019). Por isso, é fundamental que a análise da maternagem vá além da descrição das práticas e dos desafios individuais, adotando um olhar crítico sobre sua dimensão estrutural. Historicamente os homens pertencem à esfera pública, desempenhando o papel de provedor da família, já as mulheres, pertencem à esfera privada, tendo em vista que o cuidado do lar funciona em oposição dado o sustento financeiro do marido (Sousa;

Guedes, 2016). Essa oposição não é neutra, ela desvaloriza o trabalho do cuidado, classificando-o como menos especializado e o mantém invisível na contabilidade econômica.

Um desafio adicional é a discriminação enfrentada por mulheres *trans* em disputas de adoção e custódia, frequentemente marcada por preconceitos racializados e anti-*trans*. Essas barreiras não apenas reforçam estereótipos, mas também limitam os direitos parentais dessas mulheres, evidenciando a necessidade de políticas inclusivas que garantam igualdade, respeito à diversidade e a promoção da justiça social no cuidado e na parentalidade (Siegel, 2024).

Sendo assim, a discussão sobre temas relacionados à maternagem nos serviços de saúde torna-se essencial para promover uma assistência mais acolhedora e centrada nas necessidades das mães e crianças, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem demanda o envolvimento das trabalhadoras do SUS para que possam refletir sobre práticas que reconheçam as diversidades e as singularidades das experiências maternas. Além disso, é urgente que a formação de novos profissionais da saúde já inclua essa perspectiva, promovendo uma mentalidade que valoriza o cuidado humanizado, a equidade e o fortalecimento de vínculos afetivos como partes fundamentais do atendimento. Esse movimento pode contribuir para transformar a cultura institucional, garantindo práticas mais sensíveis e inclusivas

Um grande dispositivo de transformação dos ambientes laborais na saúde é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pelas Portarias Interministeriais n° 421 e nº 422, implementado há 15 anos no Brasil, caracterizado por englobar os recursos humanos e a busca por contribuir com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), conduzidos pelo Ministério da Saúde (MS) para a formação e desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023).

Desse modo, o Projeto PET-Saúde Equidade busca focar na formação de profissionais da saúde mais comprometidos com a redução das desigualdades e a

promoção da equidade. Essa iniciativa envolve estudantes, docentes e trabalhadores da saúde em projetos que abordam temas sensíveis como desigualdades sociais, raciais, de gênero e territoriais, promovendo reflexões e ações voltadas à inclusão, buscando enfatizar a necessidade de compreender as especificidades de grupos vulneráveis e marginalizados, capacitando profissionais e futuros profissionais a oferecerem cuidados mais acolhedores e práticos, alinhados aos princípios da equidade e da universalidade do SUS.

É neste contexto de formação integrada que o projeto desenvolve ações de acolhimento e a valorização das profissionais do SUS, de um município do sertão pernambucano, sendo o registro dessa experiência justificado pela relevância social e acadêmica do tema abordado, bem como pela necessidade de disseminação de práticas que promovam equidade e valorização no campo da saúde. Por outro lado, o compartilhamento das experiências das práticas realizadas pode contribuir para a formação de outros estudantes e participantes de projetos que envolvam a realização de atividades grupais.

O relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Projeto PET-Saúde Equidade, tem como objetivo compartilhar experiências dos integrantes facilitadores ao realizarem grupos focais em serviços de saúde de um município pernambucano, apresentando a dinâmica e os desafios vivenciados ao longo deste Projeto, no processo de planejamento e execução dos grupos, além de registrar e divulgar práticas educativas e inclusivas realizadas no eixo de acolhimento e de valorização de trabalhadoras(es) e futuras(os) trabalhadoras(es) da saúde, com foco no processo de maternagem, destacando a colaboração entre profissionais de saúde e discentes de diferentes áreas do conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

e-ISSN: 2177-8183

1. PREPARAÇÃO DA OFICINA E RECURSOS DIDÁTICOS

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma oficina desenvolvida pelo projeto PET-Saúde Equidade, pela Universidade de Pernambuco (UPE). O projeto é constituído por três eixos de atuação, sendo dividido em Eixo 1: "Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, Gênero, Identidade de Gênero, Sexualidade, Raça, Etnia, Deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde"; e Eixo 2: "Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde", sendo o eixo do presente trabalho o de "Acolhimento e valorização de trabalhadoras e trabalhadores e futuras trabalhadoras (es) da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens *trans* e outras pessoas que gestam", por reconhecer que a maternagem, enquanto dimensão de cuidado, revela importantes desafios e desigualdades presente na rotina dos profissionais de saúde. Cada eixo conta com a participação dos discentes, bolsistas e voluntários de alguns cursos ofertados pela universidade supracitada, sejam eles os de Bacharelado em Enfermagem, em Fisioterapia ou em Nutrição, sejam nas Licenciaturas de História ou de Pedagogia, acompanhados por dois docentes e dois preceptores, sendo estes profissionais atuantes na área da saúde. O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas, com aprovação do Comitê de Ética n° 7.212.403 e CAAE 84083124.6.0000.5191 (2024), com a presença dos discentes, preceptores e profissionais da saúde.

O relato de experiência apresentado parte do pressuposto citado por Mussi, Flores e Almeida (2021) no qual é relatado que a produção e divulgação do conhecimento possibilita a continuidade da evolução e do aprimoramento de estratégias que promovam o acesso e a compreensão das inovações científicas. Desta forma, a disseminação do conhecimento científico assume o compromisso de tornar as informações acessíveis, que promovam uma visão ampla e fundamentada, baseada em critérios críticos e reflexivos que promovam as ferramentas, metodologias

e mecanismos que permitem a tradução e adaptação do saber viabilizando maior compreensão para grupos distintos.

O estudo retrata uma vivência baseada através de uma Pesquisa-ação, que é compreendida como uma estratégia de natureza participativa que visa buscar uma solução para determinada situação-problema, além de propor que o pesquisador adote uma abordagem colaborativa e interativa para que, juntamente com os participantes, as situações da vida e do trabalho possam ser compreendidas através de suas práticas (Hammond; Welligton, 2013). A pesquisa baseada na pesquisa-ação tem um duplo objetivo: promover a ampliação do conhecimento científico, por meio da pesquisa; promover melhorias para um problema que ocorre no ambiente vinculado onde está sendo realizada a pesquisa, por meio da ação, o que faz da teoria indissociável da prática, trabalhando em conjunto para possibilitar a reflexão e aprimoramento do conhecimento (Filippo; Roque; Pedroza, 2018).

A atividade realizada utilizou como técnica a formação de grupo focal, por uma metodologia qualitativa que consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, sendo orientada por meio de discussão direcionada a tópicos específicos e objetivos, pois entende-se que essa interação proporciona uma oportunidade de compreender ideias, sentimentos e percepções dos participantes contribuindo para a construção de novos conhecimentos (Corrêa; Oliveira; Oliveira, 2021).

Anteriormente à oficina foram realizadas reuniões semanais de alinhamento envolvendo o coordenador, a tutora, os preceptores para reunir recursos científicos e didáticos para dar embasamento teórico às atividades que seriam realizadas, incluindo legislações, portarias e normas relacionadas ao tema a fim de organizar um roteiro que possibilitasse atingir os objetivos propostos para o eixo de atuação, sendo que cada discente bolsista era responsável por uma função no desenvolvimento da oficina. Com isso, uma das propostas executadas foi a oficina intitulada “Processo de Maternagem e Trabalhadoras(es) do SUS: Desafios e Direitos”, que abordou como temática os desafios e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do SUS no contexto da maternagem, sendo posteriormente realizado um “teste-piloto” da oficina para

enfermeiras de um Programa de Residência em Saúde da Mulher, na qual foi possível realizar ajustes e melhorias a partir da troca de experiências.

2. Realização da oficina

Duas semanas após os testes com as residentes, a oficina foi ministrada pelos discentes, sob supervisão dos preceptores em um serviço de saúde especializado em cuidados à saúde da mulher, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade localizada no interior de Pernambuco. A oficina, com duração de uma hora e meia, foi planejada para os profissionais de saúde de dispositivos específicos que vivem o contexto da maternagem, a partir do objetivo de fomentar práticas educativas e de cuidado que considerem as especificidades na relação entre trabalho em saúde e processos de maternagem conforme o projeto do PET-Saúde, que escolheu intencionalmente esses dispositivos para a realização das atividades do eixo. Além disso, a oficina buscou promover um espaço de escuta para os profissionais, como também a troca de experiência entre os participantes.

Como estratégia educacional para promover a oficina, foram utilizados meios didáticos para a troca de conhecimentos e experiências, sendo estes elaborados pelos próprios discentes. De início, foi construído um formulário “Pré-teste” de forma online, elaborado através de uma plataforma digital (*Google Forms*), sendo esta uma ferramenta de gerenciamento de pesquisa e formulários, que continha 22 perguntas referentes à temática que seria posteriormente abordada. Em seguida, foram desenvolvidas Histórias em Quadrinhos (HQ) Educativas, relatando histórias reais de acontecimentos sobre os Direitos e Desafios no processo de maternagem, sendo agrupadas em um livro digital, intitulado “Processos de maternagem para trabalhadoras(es) do SUS: desafios e direitos”, ISBN 978-65-01-33288-8 e, posteriormente, disponibilizada no serviço.

Nesse sentido, as HQ foram inspiradas e adaptadas pelos discentes com diálogos cotidianos para melhor transmitir a narrativa, cujas imagens utilizadas foram

e-ISSN: 2177-8183

emitidas através de um programa de Inteligência Artificial, o *Chat* GPT, que forneceu um toque criativo à obra, sendo uma das HQ “A luta de Clara por justiça”, como na imagem a seguir, acompanhada por uma seção de “Você sabia?” mostrando detalhadamente a lei que garante o direito abordado na HQ.

Figura 1. HQ Educativa: “A luta de Clara por Justiça”.



Fonte: Autores (2025)

Na sequência, foi projetado um mapa mental que, segundo Buzan (2009), é uma ferramenta utilizada para armazenar, organizar e destacar informações importantes, usando palavras-chave ou imagens que remetem memórias específicas e estimulam novas ideias e reflexões. No mapa em questão, intitulado: “Direitos na Maternagem como Trabalhadoras (es) do SUS”, foram abordadas leis vigentes durante o processo de maternagem acompanhado de *E-book* compilando as informações discutidas e incluídas na HQ Educativas.

e-ISSN: 2177-8183

Posteriormente, foi transmitido um QR Code disponibilizando acesso a uma "Nuvem de Ideias" na qual os participantes expuseram desejos sobre a temática que tinha sido explicada e discutida através das leis apresentadas, tendo como questionamento norteador: "Quais desejos você queria no processo da maternagem?". Sendo este instrumento considerado uma técnica visual para organização e representação gráfica de conceitos, pensamentos e informações, amplamente utilizado para sessões de *brainstorming*, a construção das ideias geradas na nuvem proporcionam altos níveis de interação entre a equipe participante (Buchele *et al.,* 2017).

Para finalizar, criou–se o formulário "Pós-Teste" de forma *online* utilizando a mesma ferramenta e questionamento do "Pré-teste", para averiguar se a oficina promoveu alguma mudança no aprendizado dos participantes, já que os dois formulários disponibilizados continham as mesmas perguntas. O pós-teste com o uso de questionários e, ou formulários são utilizados como técnica de investigação, que são de suma importância, visto que, oportuniza captar opiniões, crenças e até mesmo os sentimentos dos participantes da pesquisa, possibilitando que os pesquisadores obtenham informações que identifiquem o alcance dos objetivos propostos, conforme descrito em Esser e Clement (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi realizada no dia 13 de dezembro de 2024, de forma presencial, com a presença de aproximadamente 22 participantes, sendo ministrada no turno da manhã e da tarde em dispositivos específicos, comparecendo Enfermeiras, Nutricionistas, Fisioterapeutas, Técnicas de Enfermagem, Zeladoras e Trabalhadores da Segurança. Para o grupo de facilitadores da oficina, a temática abordada oportunizou sair da zona de conforto, por se tratar de uma problemática atual e relevante, o que impulsionou a busca por mais informações e melhor apropriação do tema para a continuidade do projeto.

Neste sentido, foram discutidas as ferramentas que seriam utilizadas para realizar novas oficinas, pensando no horário de trabalho dos participantes, estratégias para manter a atenção e evitar dispersões, além de maneiras de condução de forma dinâmica e compreensível, principalmente por envolver assuntos mais extensos, como as legislações. Por outro lado, a execução da oficina realizada como um teste, duas semanas antes, fez com que a equipe se sentisse mais segura após o *feedback* exposto pelas residentes, causando melhorias na forma de apresentação, bem como trouxe mais segurança para os estudantes e preceptores.

Devido ao grupo já ter participado de outros momentos formativos com as equipes de saúde dos serviços, a chegada às unidades foi bastante calorosa. Essa conexão prévia favoreceu aos discentes e preceptores a construção de uma relação de colaboração e confiança, considerada fundamental para o êxito das atividades. De modo análogo, em experiências conduzida pelo grupo do PET-Saúde no município de Parnaíba-PI, relatou-se que a coordenação também se mostrou receptiva e aberta a novas propostas; entretanto, apontou-se como desafio a elevada rotatividade dos profissionais de saúde, fator potencialmente prejudicial à continuidade das ações, sendo ainda ressaltada a necessidade de envolver todos os profissionais no processo de execução das oficinas. (Nogueira; Brito, 2017).

Nesse contexto, com o intuito de avaliar a assimilação do conteúdo ministrado, elaboraram-se formulários com perguntas objetivas, utilizados em dois momentos: no início da reunião, como Pré-Teste; e ao final, como Pós-Teste, ambos continham as mesmas questões. Não foi perceptível, pelos discentes, dificuldades, nem tampouco fragilidade ao responder o questionário, especialmente no Pós-Teste, visto que os participantes sentiam-se bem mais seguros ao responderem após toda a discussão sobre o tema que tratava as questões, o que mesmo de forma indireta nos remeteu a algo positivo quanto à explanação ministrada. Entretanto, percebemos que a quantidades de perguntas, mesmo que curtas e objetivas, tornam-se cansativas para ser respondidas.

Ao utilizar meios digitais para coleta de informações em um grupo realizado com profissionais da saúde, Souza *et al.* (2022) apresentaram índices positivos de aceitação por parte dos participantes. Houve boa recepção devido ao número de questões reduzidas, visto que os autores elaboraram 12 questões para os formulários, realizados em três momentos. Dessa forma, percebe-se que a utilização de metodologias digitais pode ser aliada ao processo de capacitação dos profissionais, mas com a observância do seu tamanho.

Os questionários disponibilizados no presente relato obtiveram 22 respostas antes da intervenção, ao passo em que, após a intervenção, a adesão foi menor, marcado por 14 respostas. Essa redução levou a equipe do PET a questionar possíveis motivos para o não-preenchimento completo. Considera-se que a quantidade de questões pode ter sido vista como cansativa e repetitiva para os participantes, além de a reunião ter acontecido bem próximo ao final do expediente de uma sexta-feira, o que pode ter contribuído para a resistência nas respostas do formulário.

Em um segundo momento, foi projetado as HQ Educativas que gerou certo impacto e até mesmo dúvida se as histórias eram reais por parte dos participantes (todas eram baseadas em fatos reais), o que foi comprovado subsequentemente na sessão do “Você Sabia?”. A leitura das histórias em quadrinhos prendeu a atenção pela combinação de cor, o relato e o interesse dos participantes em conhecer mais sobre o assunto. Diante das histórias apresentadas o momento foi propício para que os participantes expusessem suas dúvidas, evidenciando a importância das reuniões anteriores a atividade para a preparação dos discentes na obtenção de uma base sólida quanto a temática apresentada.

Para a construção das HQ o grupo passou por alguns momentos de insatisfação, relacionados à elaboração das imagens, por mais que a Inteligência Artificial (IA) tenha sido uma ótima aliada durante o processo, ao emitir as imagens ela apresentou algumas falhas, o que tornou uma experiência menos agradável ao grupo e exigia mais tempo para serem elaboradas quanto ao que esperávamos.

e-ISSN: 2177-8183

Em uma experiência vivenciada por Rolim e colaboradores (2017), as HQs foram utilizadas em um projeto voltado para o cuidado em pediatria e, diferentemente do presente relato, os autores elaboraram as imagens das HQ à mão com ajuda de um profissional capacitado. Apesar dessa diferença, os estudos corroboram quanto aos objetivos da utilização da ferramenta, direcionadas a públicos distintos, usam o recurso com o intuito de retratar as realidades vivenciadas com o universo lúdico.

O terceiro momento foi marcado pela apresentação de um mapa mental visando fixar as legislações que amparam os trabalhadores nas situações apresentadas na HQ, bem como outras leis atreladas ao contexto de maternagem. Esse momento proporcionou um sentimento de assertividade quanto às ferramentas escolhidas e o objetivo alcançado, pois possibilitou uma apresentação de forma leve e dinâmica evitando a sensação de exaustão pela leitura de textos longos e preocupações acerca da receptividade dos participantes durante a apresentação, uma vez que, essas foram preocupações apresentadas durante a elaboração da oficina quanto à adoção de técnicas que assegurassem a atenção do público-alvo, sem ultrapassar o tempo estimado para sua execução.

De modo semelhante, Silva e colaboradores (2023) obtiveram resultados positivos com o uso do mesmo recurso didático, citando o uso de mapas mentais como uma metodologia ativa de ensino, com resultados notórios quanto ao aumento do interesse, compreensão e motivação por parte do público. No mais, o uso dessas ferramentas demonstra um meio promissor para o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para memorização e organização de ideias, proporcionando um melhor entendimento sobre o tema abordado.

A projeção da “Nuvem de Ideias” foi um momento marcado por risadas e socialização, ao exibir o QR code e inserir as respostas dos participantes. De forma anônima, os desejos mais frequentes foram sobre a extensão Licença-Maternidade, como escreveu uma colaboradora: “*1 ano de licença maternidade”* e também quanto à saúde mental: *“Acompanhamento psicológico*”, *“Salas de conversa*” e “*Acompanhamento no puerpério*”. Nesse cenário, percebe-se que os profissionais da

saúde sentem a necessidade de dedicar mais tempo aos seus filhos, especialmente àqueles que têm alguma deficiência, porém, a carga horária excessiva e as longas jornadas de trabalho impedem o cuidado integral aos seus filhos. Dessa forma, fica evidente que essas situações podem impactar negativamente a vida profissional e emocional dos trabalhadores (as) quanto para a família, destacando a importância de estratégias e políticas que favoreçam um melhor equilíbrio entre a vida profissional e familiar (Barrocas *et al.,* 2025).

Uma das limitações deste estudo está relacionada à sua abordagem quantitativa, visto que, o resultado está restrito a um pequeno número de trabalhadoras do SUS localizadas em um local específico. Além disso, a coleta de dados ocorreu em um momento pontual, durante a oficina, o que pode não refletir a complexidade e a continuidade das experiências das trabalhadoras ao longo do tempo. A escuta, apesar de potente e relevante, esteve condicionada ao ambiente da atividade e à disposição dos participantes em se expressarem, o que pode ter deixado de fora questões importantes por vergonha, medo de julgamento ou desconhecimento. Ademais, é importante destacar que a produção científica sobre a articulação entre maternagem, saúde mental e condições de trabalho no SUS ainda é incipiente, revelando a necessidade de mais estudos que ampliem o debate e aprofundem a compreensão sobre os impactos emocionais e estruturais enfrentados por esses profissionais.

CONCLUSÕES

A experiência relacionada a oficina intitulada "Processo de Maternagem e Trabalhadoras(es) do SUS: Desafios e Direitos", desenvolvida no âmbito do projeto PET-Saúde Equidade, evidencia a relevância do uso de metodologias ativas e participativas na promoção de reflexões e aprendizados sobre temas importantes, como os direitos e desafios da maternagem no contexto do SUS. Por meio de ferramentas inovadoras e estratégicas, como histórias em quadrinhos, mapas mentais e formulários para pesquisa, foi possível envolver os participantes, promover um

ambiente de diálogo e aprimorar a compreensão sobre legislações e práticas externas ao acolhimento e à valorização das trabalhadoras da saúde.

A oficina destacou a importância de uma abordagem dinâmica, que valoriza tanto os conhecimentos científicos quanto às experiências e vivências dos participantes. Essa dinâmica contribuiu não apenas para a sensibilização sobre o tema, mas também para o fortalecimento de vínculos entre os discentes, preceptores e profissionais de saúde, criando um espaço de aprendizagem mútuo.

Os resultados obtidos, especialmente a evolução entre os formulários pré e pós-teste, reforçam a eficácia das estratégias utilizadas na transmissão de informações e na construção de um aprendizado significativo. Além disso, o *feedback* positivo dos participantes reafirma a importância de iniciativas que combinem criatividade e fundamentação teórica para abordar questões complexas e que de algum modo são desafiadoras no âmbito da saúde pública.

Portanto, conclui-se que o referido relato evidencia o potencial transformador de experiências educativas alinhadas aos princípios da equidade, inclusão e humanização do SUS, podendo servir como inspiração para futuras intervenções que visem não apenas informar, mas também mobilizar e capacitar os profissionais da saúde, promovendo práticas mais sensíveis, inclusivas e acolhedoras.

Ademais, a experiência foi importante para os discentes envolvidos, pois proporcionou aprendizado prático, troca de conhecimentos e a oportunidade de desenvolver metodologias inovadoras em um contexto real. Essa experiência permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades como trabalho em equipe, planejamento e comunicação, além de refletirem sobre questões relacionadas à equidade e humanização no cuidado em saúde, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica e profissional, fortalecendo sua capacidade de atuação de forma sensível e inclusiva no futuro.

REFERÊNCIAS

BARROCAS, Bruna Luiza Borba *et al*. Maternidade, maternagem e saúde mental das mães trabalhadoras do SUS. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 8, p. e686676-e686676, 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. PET-Saúde**, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude. Acesso em: 4 abr. 2025.

BUCHELE, Gustavo Tomaz; TEZA, Pierry; SOUZA, João Arthur de; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. Métodos, técnicas e ferramentas para inovação: o uso do *brainstorming* no processo de design contribuindo para a inovação. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 61-61, 2017.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CORRÊA, Avani Maria de Campos; OLIVEIRA, Guilherme de; OLIVEIRA, Anny Carolina de. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 34-47, 2021.

ERFINA, Emy; WULANDARI, Yohana; YAMIN, Anis; NURMALA, Ika. Adolescent mothers' experiences of the transition to motherhood: an integrative review. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 6, n. 2, p. 221–228, 2019.

ESSER, Larissa; CLEMENT, Luiz. O uso do instrumento de pré e pós-teste na Abordagem Temática: identificando aspectos relativos à apropriação conceitual. ***Ensino e Tecnologia em Revista***, Londrina, v. 7, n. 3, p. 894-907, 2023.

FILIPPO, Denise; ROQUE, Gianna; PEDROSA, Stella. Pesquisa-ação: possibilidades para a Informática Educativa. In: _____. **Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem qualitativa de pesquisa**. v. 3, 2018.

GARVIN, Valerie; HAYS, Sharon. The cultural contradictions of motherhood. **Journal of Marriage and the Family**, v. 59, n. 2, p. 492, 1997.

HAMMOND, Michael; WELLINGTON, Jerry. ***Research methods: the key concepts*.** London: Routledge, 2013.

NOGUEIRA, Fabiano Jander de Sousa; BRITO, Francisco Marcos Gomes de. Diálogos entre saúde mental e atenção básica: relato de experiência do PET-Saúde no município de Parnaíba-PI. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 374–387, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de**.** Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como

conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ROLIM, Karla Maria Carneiro; PINHEIRO, Carlos Washington; MAGALHÃES, Fernanda Jorge; FROTA, Maria Albuquerque; MENDONÇA, Francisco Antônio da Cruz; FERNANDES, Henriqueta Ilda Verganista Martins. História em quadradinhos: tecnologia em saúde para a humanização da assistência à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 14, p. 69-77, 2017.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília**.** Histórias em quadrinhos: formando leitores. ***Trans*informação,** v. 23, n. 1, p. 63–75, 2011.

SIEGEL, Dana Petersen. Policing motherhood, controlling families: race, reproductive governance, and *trans* women's parenting rights. **Gender & Society: Official Publication of Sociologists for Women in Society**, v. 38, n. 1, p. 60–88, 2024.

SILVA, Bianca Vilela Caetano; VILELA, Adriana; BARBOSA, Júlia Duarte; CAIXETA, Duílio Alves. Mapa mental: relato de experiência de uma prática aplicada em turmas do Ensino Fundamental II durante o projeto PIBID**. 15ª Jornada Científica e Tecnológica e 12º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 2, 2023.

SOUSA, Luana Passos; GUEDES, Dyego Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87. 2016.

SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo**. Maternagem: conceito e prática**. [S.l.], 22 mar. 2021. Disponível em: https://www.analuizadefigueiredosouza.com.br/post/maternagem-conceito-e-pr%C3%A1tica.

SOUZA, Pedro Elias; ROSA, Rosane Dias da; RUSCHIVAL, Claudete Barbosa; PULNER, João Gabriel Linhares; BYK, Jonas; CAVALCANTE, Pessoa Leonardo; BATISTA, Bruno Bellaguarda; PEREIRA, Guilherme Vieira; WESTPHAL, Fernando Luiz. Treinamento de profissionais de saúde em uso de equipamento de proteção individual durante a pandemia COVID-19 em um hospital universitário: ensaio clínico randomizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, 2022.

WILLEKENS, Harry; PUT, Daisy de; BRUYNINCKX, Hanne (Orgs.). **Motherhood and the law.** Göttingen: Göttingen University Press, 2019.